



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores, ao Conselho e as Patrocinadoras da
CEMIG SAÚDE
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações contábeis da **CEMIG SAÚDE**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, do resultado abrangente e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração da Entidade sobre as Demonstrações Contábeis

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **CEMIG SAÚDE**, em 31 de dezembro de 2013 e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

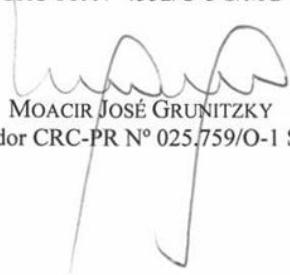
Outros Assuntos

Auditoria dos Valores Correspondentes ao Exercício Anterior

Os valores correspondentes ao exercício anterior, findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparabilidade, foram anteriormente examinados por outros auditores, cujo relatório, emitido em 22 de março de 2013, conteve ressalva sobre a entidade não possuir nota técnica atuarial para estimar e reconhecer a provisão para eventos ocorridos e não avisados.

Belo Horizonte, 07 de fevereiro de 2014.

GRUNITZKY AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC-PR Nº 4552/O-5 S/MG



MOACIR JOSÉ GRUNITZKY
Contador CRC-PR Nº 025.759/O-1 S/MG



CEMIG SAÚDE
Belo Horizonte - MG

BALANÇO PATRIMONIAL
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO

	2013	reclassificado 2012
ATIVO CIRCULANTE	<u>130.869</u>	<u>119.525</u>
Disponível	40	170
Realizável	<u>130.829</u>	<u>119.355</u>
Aplicações Financeiras	<u>101.374</u>	<u>92.703</u>
Aplicações Vinculadas à Provisões Técnicas	20.291	15.826
Aplicações Não Vinculadas	81.083	76.877
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	<u>24.512</u>	<u>22.230</u>
Contraprestação Pecuniária a Receber	23.343	21.271
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	1.169	959
Créditos Oper.Assist.Saúde Não Relac. c/Planos Saúde da Operadora	4.869	4.342
Créditos Tributários e Previdenciários	-	1
Bens e Títulos a Receber	74	79
ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>41.592</u>	<u>41.453</u>
Realizável a Longo Prazo	<u>37.976</u>	<u>37.638</u>
Títulos e Créditos a Receber	4.430	4.430
Depósitos Judiciais e Fiscais	33.546	33.208
Imobilizado	<u>1.832</u>	<u>2.032</u>
Imóveis de Uso Próprio	<u>1.191</u>	<u>1.199</u>
Imóveis - Não Hospitalares / Não Odontológicos	1.191	1.199
Imobilizações em Curso	-	17
Outras Imobilizações	641	816
Intangível	<u>1.784</u>	<u>1.783</u>
TOTAL DO ATIVO	172.461	160.978

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



CEMIG SAÚDE
Belo Horizonte - MG

BALANÇO PATRIMONIAL
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

PASSIVO

	<u>2013</u>	reclassificado <u>2012</u>
PASSIVO CIRCULANTE	<u>41.988</u>	<u>38.732</u>
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	38.200	35.597
Provisão para Eventos a Liquidar para o SUS	1.370	1.385
Provisão para Eventos a Liquidar Outros Prestadores Serviços Assistenciais	18.490	16.712
Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA)	18.340	17.500
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	1.480	971
Débitos Diversos	2.308	2.164
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>34.115</u>	<u>33.675</u>
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	612	508
Provisão para Eventos a Liquidar Outros Prestadores Serviços Assistenciais	612	508
Provisões	33.503	33.167
Provisões para Ações Judiciais	33.503	33.167
PATRIMÔNIO SOCIAL	<u>96.358</u>	<u>88.571</u>
Reservas	<u>96.358</u>	<u>88.571</u>
Reservas de Lucros / Sobras / Retenção de Superávits	96.358	88.571
TOTAL DO PASSIVO	<u>172.461</u>	<u>160.978</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



CEMIG SAÚDE
Belo Horizonte - MG

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>2013</u>	reclassificado <u>2012</u>
Contraprestações Efetivas de Plano de Assistência à Saúde	<u>217.602</u>	<u>205.887</u>
Receitas com Operações de Assistência à Saúde	<u>217.602</u>	<u>205.887</u>
Contraprestações Líquidas	217.602	205.887
Eventos Indenizáveis Líquidos	(185.199)	(169.157)
Eventos Conhecidos ou Avisados	(184.359)	(167.464)
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	(840)	(1.693)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	<u>32.403</u>	<u>36.730</u>
Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência à Saúde	496	2.849
Receitas de Assist. à Saúde Não Relac. c/Planos Saúde da Operadora	<u>11.015</u>	<u>7.789</u>
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar	3.895	4.079
Receitas com Operações de Assistência Odontológica	6.933	3.360
Outras Receitas Operacionais	187	350
Outras Despesas Operacionais com Plano de Assistência à Saúde	(103)	200
Provisão para Perdas sobre Créditos	(103)	200
Outras Despesas Oper. Assist. Saúde Não Relac.c/Planos Saúde da Operadora	(9.961)	(9.060)
RESULTADO BRUTO	<u>33.850</u>	<u>38.508</u>
Despesas Administrativas	(32.092)	(29.049)
Resultado Financeiro Líquido	<u>6.031</u>	<u>5.814</u>
Receitas Financeiras	7.682	7.602
Despesas Financeiras	(1.651)	(1.788)
SUPERÁVIT LÍQUIDO	<u>7.789</u>	<u>15.273</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CEMIG SAÚDE

Belo Horizonte - MG

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de Reais - R\$)**

	Reserva de Retenção de Superávit	Superávit (Deficit) Apurado	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	73.298	-	73.298
Destinação do Superávit: Superávit Líquido do Exercício – Reapresentado	-	15.273	15.273
Reserva de Retenção de Superávit	15.273	(15.273)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	88.571	-	88.571
Ajustes de Exercícios Anteriores Retificação de erros de exercícios anteriores	(2)		(2)
Destinação do Superávit: Superávit Líquido do Exercício	-	7.789	
Reserva de Retenção de Superávit	7.789	(7.789)	
Outras Reservas de Lucros (detalhar) Dividendos / Juros Cap. Próprio / Lucros / Sobras a distribuir (detalhar): R\$ por ação / cota			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	96.358	-	96.358

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



CEMIG SAÚDE
Belo Horizonte - MG

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
E 2012

(Em milhares de Reais - R\$)

	2013	2012
Superávit Líquido do Exercício	7.789	15.273
Outros Resultados Abrangentes		
Ajustes de Exercícios Anteriores	(2)	-
SOMA	(2)	-
Total de Outros Resultados Abrangentes	(2)	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	7.787	15.273

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



CEMIG SAÚDE
Belo Horizonte - MG

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	2013	2012
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
Recebimento de Planos de Saúde	253.740	225.780
Resgate de Aplicações Financeiras	227.796	205.527
Recebimento de Juros de Aplicações Financeiras	7.519	7.589
Outros Recebimentos Operacionais	1.667	5.336
Pagamento a Fornecedores / Prestadores de Serviços de Saúde	(207.562)	(196.986)
Pagamento de Pessoal	(7.111)	(6.767)
Pagamento de Serviços de Terceiros	(6.172)	(5.187)
Pagamento de Tributos	(24.076)	(14.188)
Pagamento de Aluguel	(1.014)	(879)
Aplicações Financeiras	(236.300)	(213.471)
Outros Pagamentos Operacionais	(7.659)	(5.538)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	<u>828</u>	<u>1.216</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>		
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Outros	(317)	(429)
Pagamento Relativo ao Ativo Intangível	(641)	(710)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	<u>(958)</u>	<u>(1.139)</u>
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	<u>(130)</u>	<u>77</u>
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	<u>(130)</u>	<u>77</u>
CAIXA - Saldo Inicial	170	93
CAIXA - Saldo Final	40	170
Ativos Livres no Início do Período *	76.202	61.089
Ativos Livres no Final do Período *	81.122	76.202
Aumento/(Diminuição) nas Aplic. Financ. – RECURSOS LIVRES	<u>4.920</u>	<u>15.113</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



CEMIG SAÚDE

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM DEZEMBRO DE 2013
(Em milhares de reais - R\$)

	31/12/2013	31/12/2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (Déficit) do período	7.789	15.273
Ajustes para conciliar o resultado:		
Variação da PEONA	840	1.693
Depreciação e amortização	1.110	832
Resultado de baixa de imobilizado	46	4
Constituição (Reversão) da provisão para créditos de liquidação duvidosa	(103)	(200)
Provisão (Reversão) Contingência	439	364
	<u>10.121</u>	<u>17.966</u>
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS		
Aplicações	(8.671)	(5.561)
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	(2.385)	(637)
Créditos de Oper. Assist. à Saúde N Relac com Pl. de Saúde da Operadora	(527)	(4.185)
Títulos e Créditos a Receber	6	(22)
Valores a Receber Patrocinadoras	0	(4.430)
Depósitos Judiciais	(338)	(413)
Provisão de Eventos a Liquidar	1.763	(1.452)
Tributos e Contribuições a Recolher	508	32
Débitos Diversos	350	(82)
	<u>828</u>	<u>1.216</u>
CAIXA LÍQ PROVENIENTE DAS (UTILIZ NAS) ATIV. OPERACIONAIS		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de ativo imobilizado	(317)	(429)
Aquisição de ativo intangível	(641)	(710)
	<u>(958)</u>	<u>(1.139)</u>
CAIXA LÍQ. GERADO PELAS (UTILIZ NAS) ATIV DE INVESTIMENTO		
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	<u>(130)</u>	<u>77</u>
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	<u>(130)</u>	<u>77</u>
CAIXA - Saldo Inicial	170	93
CAIXA - Saldo Final	40	170

CEMIG SAÚDE

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

NOTA 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A CEMIG SAÚDE (“Entidade”), associação sem fins lucrativos, constituída em Assembleia Geral de 29 de março de 2010, pelas patrocinadoras, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, CEMIG Distribuição S.A.; CEMIG Geração e Transmissão S.A.; Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ; Companhia de Gás de Minas Gerais S.A. - GASMIG; CEMIG Telecom S.A.; Sá Carvalho S.A e Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais - INDI, está domiciliada no Brasil, à Avenida Barbacena 472, 5º ao 8º andar, e agora também no 12º andar, bairro Barro Preto, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A CEMIG SAÚDE tem por finalidade oferecer a assistência suplementar à saúde, na modalidade de autogestão, especialmente através da operação de planos privados de assistência à saúde, bem como as ações necessárias à prevenção de doenças e à recuperação, manutenção e reabilitação da saúde dos seus beneficiários.

Em 1º de julho de 2010, a CEMIG SAÚDE iniciou suas atividades administrativas. A partir de 1º de outubro de 2010, após aprovação da ANS, por meio do ofício 2626/2010 / GGEO/DIPRO/ANS, de 16 de setembro de 2010, houve a transferência da carteira de beneficiários do plano de saúde (PAS) Prosaúde Integrado da Cemig (“PSI”), pertencente à Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, para a CEMIG SAÚDE.

O Prosaúde Integrado está registrado na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, sob o nº 417505, e é composto de dois programas:

- Programa de Referência de Assistência à Saúde - PRAS: referente à cobertura assistencial nos segmentos ambulatorial e hospitalar com obstetrícia; e
- Programa de Garantias Especiais - PGE: referente ao reembolso parcial de despesas assistenciais com odontologia, medicamentos, ótica e outros.

Em dezembro de 2013, a CEMIG SAÚDE possui 63.130 beneficiários (63.560 em 2012).

É entendimento da Administração, considerando as atividades desenvolvidas pela Entidade e baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, que:

- A Entidade goza de imunidade fiscal em relação ao IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica e demais impostos sobre o patrimônio e renda, conforme determinado pelo artigo 150, inciso IV, alínea “c”, da Constituição Federal e da isenção conferida pela lei nº 9532/97, a título de IRPJ e CSLL - Contribuição Social sobre o Superávit Líquido;

- A Entidade goza da imunidade do PIS/ COFINS conforme artigo 195, parágrafo 7º da Constituição da República. A Entidade está obrigada ao recolhimento do PIS com base na folha de salários;
- As atividades da Entidade não são sujeitas ao ISS - Imposto Sobre Serviços, conforme imunidade que consta no artigo 150, Inciso VI, alínea c, da Constituição da República.

Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela diretoria da Cemig Saúde em 07/02/2014 e serão submetidas ao Conselho Deliberativo em 21 de março de 2014, após avaliação do Conselho Fiscal.

NOTA 2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1 Base de Apresentação

As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31/12/2013, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações-Lei nº 6.404/76 alteradas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, nas normas estabelecidas pela ANS - Agência Nacional de Saúde, nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada pelo método direto, de acordo com modelo padrão estabelecido pela ANS. Assim, a conciliação pelo método indireto esta demonstrada na nota explicativa nº 21.

2.2 Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela entidade estão descritas a seguir:

2.2.1 Apuração do Resultado

- Receita:** O resultado das transações é apurado pelo regime de competência dos exercícios. As Contraprestações Efetivas são apropriadas à receita considerando-se o período de cobertura do risco, quando se tratarem de contratos com preços preestabelecidos.
- Custo:** Os Eventos Conhecidos ou Avisados são apropriados à despesa, considerando-se a data de apresentação da conta médica, do aviso pelos prestadores ou do Aviso de Beneficiários Identificados - ABI, pelo seu valor integral, no primeiro momento da identificação da ocorrência da despesa médica, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas médicas. O fato gerador da despesa é o atendimento ao beneficiário. Naqueles casos em que esse atendimento ocorrer sem o conhecimento da entidade, o reconhecimento da despesa se dá com a

constituição da Provisão Técnica específica (PEONA), nos moldes da regulação em vigor, RN209 de 01/01/2010, e suas alterações.

2.2.2 Estimativas Contábeis

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, provisões técnicas, estimativas do valor justo de determinados ativos e passivos, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

2.2.3 Disponível

Incluem caixa e saldos positivos em conta movimento.

2.2.4 Aplicações

A entidade constituiu ativos garantidores com aplicações financeiras para lastrear as provisões técnicas, cuja movimentação segue regras estabelecidas pela ANS. Em outubro de 2013 a entidade recebeu ofício da Agência Reguladora obtendo a Conformidade Regulatória, o qual a permite movimentar os ativos garantidores enquanto permanecer com o certificado.

As aplicações financeiras são avaliadas ao seu valor justo. (vide Nota Explicativa nº 3).

2.2.5 Contraprestações Pecuniárias a Receber

São registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, em contrapartida à:

Preços preestabelecidos – conta de contraprestações efetivas de operações de planos de assistência à saúde conforme o período de cobertura do risco assistencial;

A provisão para perdas sobre créditos de contraprestação efetiva é constituída sobre valores a receber de beneficiários com títulos vencidos há mais de 90 dias, para planos coletivos.

A administração da entidade revisa periodicamente o critério de constituição para adequá-la à evolução da inadimplência de sua carteira.

2.2.6 Créditos de Op. Assist. À Saúde Não Relac. Com Planos de Saúde da Operadora

São registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos dos créditos por serviços não relacionados aos planos de saúde, em contrapartida à conta de Receitas Com Outras Atividades.

A provisão para perdas sobre créditos com operações com outras atividades é constituída para os valores vencidos há mais de 90 dias.

A administração da entidade revisa periodicamente o critério de constituição para adequá-la à evolução da inadimplência dessas operações.

2.2.7 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção.

A depreciação é calculada pelo método linear com base nas vidas úteis estimadas dos bens, às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 8.

Com base nas alterações e pronunciamentos contábeis o imobilizado passou a abranger os bens que não são de propriedade apenas da entidade, mas sobre os quais a mesma tenha o controle, riscos e benefícios.

Através de avaliação e formalização interna da entidade, a mesma concluiu pela manutenção dos mesmos prazos de vida útil e respectivas taxas de depreciação praticadas em exercícios anteriores.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

2.2.8 Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Intangíveis gerados internamente são reconhecidos no resultado do período.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, são submetidos a teste de avaliação do valor recuperável, assim como os ativos com vida útil indefinida. (vide Nota Explicativa nº 9).

2.2.9 Avaliação do Valor Recuperável de Ativos (Teste de “impairment”)

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos que possam indicar perda de seu valor recuperável, sendo constituída provisão para perda com o ajuste, quando necessário, do valor contábil líquido ao valor recuperável.

2.2.10 Outros Ativos e Passivos (Circulantes e Não Circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido quando a empresa possui uma obrigação legal ou é constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos

correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.11 Provisões Técnicas

São calculadas com base em metodologia própria (conforme estabelecida pela RN ANS nº 209/09 e alterações posteriores), excetuando-se a provisão de eventos a liquidar que é calculada com base nas faturas de prestadores de serviços de assistência à saúde efetivamente recebida pela operadora, conforme estabelecido pela ANS (vide Nota Explicativa nº 10).

2.2.12 Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

- a) **Ativos Contingentes:** São reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- b) **Passivos Contingentes:** Com exceção das contingências tributárias e obrigações legais, as demais (Cíveis e Trabalhistas) são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados nem divulgados.
- c) **Contingências tributárias e Obrigações Legais:** São registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

NOTA 3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

a) Vinculadas a Provisões Técnicas

	Exercícios	
	2013	2012
Caixa Econômica Federal (a)	20.291	15.826
Subtotal	20.291	15.826

b) Livres

Banco Itaú / Bradesco Votorantim (b)	81.083	76.877
Subtotal	81.083	76.877
TOTAL	101.374	92.703

A entidade constituiu ativos garantidores com aplicações financeiras que lastreiam provisões técnicas (vide Nota Explicativa nº 10), cuja movimentação segue regras

estabelecidas pela ANS. Em outubro de 2013 a entidade recebeu ofício da Agência Reguladora obtendo a Conformidade Regulatória, o qual a permite movimentar os ativos garantidores enquanto permanecer com o certificado.

(a) Vinculadas às provisões técnicas

De acordo com a resolução normativa 274, de 20 de outubro de 2011, as operadoras de plano de saúde têm que manter ativos garantidores suficientes para lastrear as provisões técnicas, observando os critérios da margem de solvência e do Patrimônio Mínimo Ajustado. A Fundação está de acordo com os critérios apresentados na referida Resolução quanto à Margem de Solvência e Patrimônio Mínimo Ajustado - PMA.

(b) Não vinculadas às provisões técnicas/valor justo por meio do resultado

As reservas livres da CEMIG SAÚDE atualmente estão aplicadas no Fundo FIC Pampulha, fundo de investimento exclusivo, cujas cotas são apuradas e divulgadas diariamente pelo Votorantim, responsável pela gestão do fundo. Esses fundos são avaliados pelo valor de mercado com quotas divulgadas pelas administradoras e os rendimentos são reconhecidos pela variação das quotas deduzidos do imposto de renda.

NOTA 4. CONTRAPRESTAÇÕES PECUNIÁRIAS A RECEBER

O saldo desse grupo de contas refere-se a valores a receber dos beneficiários dos planos de saúde da entidade, conforme segue:

	<u>2013</u>	<u>Exercícios</u> <u>2012</u>
Contraprestação pecuniária a receber (a)		
Faturas a receber - Pessoa jurídica	23.678	21.409
(-) Provisão para perdas sobre créditos (a) e (c)	(335)	(138)
TOTAL	23.343	21.271
Outros créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde		
Participação dos beneficiários em eventos indenizados (b)	1.612	1.100
(-) Provisão para perdas sobre créditos (b) e (c)	(443)	(141)
Operadoras de Planos de Assistência à Saúde	8	6
(-) Provisão para perdas sobre créditos (c)	(8)	(6)
TOTAL	1.169	959

(a) Refere-se às contribuições a receber das patrocinadoras e seus beneficiários. São registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal, em contrapartida à conta de resultado de contraprestações efetivas de operações de planos de assistência à saúde.

A composição dos valores a receber por idade de vencimento é conforme se segue:

	2013	Exercícios 2012
A vencer	23.189	21.221
Até 90 dias	154	50
Há mais de 90 dias	335	138
	23.678	21.409

(b) Participação dos beneficiários em eventos indenizáveis

Refere-se à coparticipação a receber dos beneficiários em eventos com assistência médica, conforme previsto no regulamento do PSI registrado na ANS, respeitando o limite de R\$330,00 no mês.

A composição dos valores a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	2013	Exercícios 2012
A vencer	1.026	901
Até 90 dias	142	58
Há mais de 90 dias	443	141
TOTAL	1.612	1.100

(c) Provisão para perdas sobre créditos

Conforme previsto na Resolução Normativa 322 de 27 de março de 2013, da ANS, a provisão para perdas sobre créditos de operações com plano de saúde é constituída sobre valores a receber de beneficiários com títulos vencidos há mais de 90 dias.

NOTA 5. CRÉDITOS DE OPERAÇÕES DE ASSIST. À SAÚDE NÃO RELACIONADOS COM PLANOS DE SAÚDE DA OPERADORA

	2013	Exercícios 2012
Contas a Rec. Prest. Serv. Médico-Hospitalar	4.922	4.793
PPSC	(53)	(451)
TOTAL LÍQUIDO	4.869	4.342

Em 3 de outubro de 2012 a Diretoria da CEMIG aprovou, através da Comunicação de Resolução da Diretoria – CRD nº 400, que efetuará o repasse de débitos pendentes a Cemig Saúde, desta forma a entidade reconheceu valores a receber da patrocinadora de R\$ 10.400, dentro desses valores estão compostas as parcelas referentes aos anos de 2011 e 2012, do acordo coletivo celebrado em 19 de março de 2010, entre a patrocinadora CEMIG e seus empregados. Em dezembro de 2013, foi provisionado o valor de R\$ 3.240 referente ao acordo do ano em questão, sendo sua contrapartida, como segue:

- R\$ 972 reconhecidos no grupo de “Outras Receitas Oper. de Assist. a Saúde não relacionados com o Pl. Saúde”;
- R\$ 2.268 apresentados no grupo de “Contraprestações Líquidas”.

A Entidade recebeu o pagamento de R\$3.000 em 05 de dezembro de 2012 e R\$ 3.000 em 05 de dezembro de 2013, mais R\$ 168 proveniente de correção, referente aos valores a receber aprovado pela CRD 400. A diferença provisionada nessa conta de R\$1.682 se refere aos valores a receber de Inventário Periódico e Acidente de Trabalho.

NOTA 6. BENS E TÍTULOS A RECEBER

	Exercícios	
	2013	2012
Adiantamento de Salários	8	7
Adiantamento de Férias	42	41
Empréstimo de Férias	16	25
Adiantamentos Diversos	8	6
TOTAL	74	79

NOTA 7. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER À LONGO PRAZO

	Exercícios	
	2013	2012
Conta corrente Patrocinadora	4.430	4.430
TOTAL	4.430	4.430

Saldo remanescente da CRD 400, que será corrigido pelo IGPM.

NOTA 8. IMOBILIZADO

	Exercícios				
	2013				2012
	Tx Depreciação Acumulada%	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado					
Bens móveis não hospitalares					
Equipamento de informática	20%	601	-208	393	276
Móveis e utensílios	10%	1.361	-563	798	923
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	1.092	-451	641	817
Imobilizações em curso	-	-	-	-	16
TOTAL		3.054	-1.222	1.832	2.032

Os valores registrados no item Benfeitorias em imóveis de terceiros refere-se às adequações realizadas no Edifício Boulevard, 5º a 8º andar, e às obras realizadas no

12º andar para preparação do Centro de Promoção. As benfeitorias serão depreciadas pelo período de vigência do contrato de locação.

A entidade não possui bens do ativo imobilizado dado em garantia a processos judiciais.

No exercício de 2013 a entidade efetuou, internamente, estudos para verificar a possibilidade de determinar novos prazos de vida útil dos bens integrantes do ativo imobilizado, conseqüentemente, novas taxas de depreciação, conforme previsto no CPC-27 - Ativo Imobilizado.

Como resultado deste estudo, a administração da Entidade decidiu por não alterar os prazos estimados de vida útil e as taxas aplicadas até o momento.

NOTA 9. INTANGÍVEL

	Exercícios				
	2013		2012		
	Tx. anual de Amortização%	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido
Vida útil definida					
5 anos	20%	3.136	1.352	1.784	1.873
Software					
TOTAL		3.136	1.352	1.784	1.873

NOTA 10. PROVISÕES TÉCNICAS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

	Exercícios	
	2013	2012
Provisão de Eventos a Liquidar (i)	18.490	16.712
Provisão de Eventos a Liquidar SUS (ii)	1.370	1.384
Provisão para eventos ocorridos e não avisados (iii)	18.340	17.500
TOTAL CURTO PRAZO	38.200	35.597

A composição do saldo da Provisão de Eventos a Liquidar é conforme segue:

	Exercícios	
	2013	2012
a Vencer	18.451	16.716
Vencidos de 1 a 30 dias	17	4
Vencidos de 31 a 60 dias	4	1
Vencidos de 61 a 90 dias	6	0
Vencidos de 91 a 120 dias	2	3
Vencidos a mais de 120 dias	1.381	1.373
TOTAL	19.860	18.097

- (i) Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos, cujo registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança à entidade.
- (ii) A entidade tem registrado nessa conta, eventos referentes a ressarcimentos de despesas médicas ao SUS.
- (iii) Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados, constituída com base em metodologia regulamentar (própria, através de nota técnica atuarial aprovada pela ANS).

NOTA 11. TRIBUTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER

São registrados neste grupo os tributos e valores a recolher referente aos serviços médico-hospitalares, administrativos e de pessoal.

	Exercícios	
	2013	2012
IRRF	247	211
INSS	1.012	582
ISSQN	101	109
PIS/COFINS/CSLL	60	14
FGTS	60	55
TOTAL	1.480	971

NOTA 12. DÉBITOS DIVERSOS

	Exercícios	
	2013	2012
Fornecedores (i)	692	530
Obrigações com Pessoal (ii)	1.545	1.633
Outros	71	0
TOTAL	2.308	2.164

- (i) Composto por valores a pagar aos fornecedores de serviços e bens administrativos.
- (ii) As obrigações com pessoal compõem o valor referente à PLR previsto no acordo coletivo 2012/2013 e os valores provisionados de férias e encargos de férias.

NOTA 13. PASSIVO NÃO CIRCULANTE

	<u>2013</u>	<u>Exercícios</u> <u>2012</u>
Provisões Judiciais		
Contingências Cíveis (i)	612	508
Contingências Tributárias (ii)	33.503	33.167
Total Provisões Judiciais	<u>34.115</u>	<u>33.675</u>
Depósitos Judiciais	<u>33.546</u>	<u>33.208</u>

(i) Riscos cíveis

Os valores classificados como riscos cíveis, referem-se a causas movidas por beneficiários do plano, que reivindicam o reembolso e ampliação de coberturas assistenciais não previstas no rol de procedimentos e eventos em saúde, e inclusão de dependentes não previstos no regulamento no Plano de Saúde Integrado – PSI,

(ii) Riscos tributários

Refere-se principalmente a:

Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS

Ação ajuizada contra o Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, discutindo a inexigibilidade da contribuição social de 15% sobre o valor da nota fiscal emitida para Cooperativas (R\$ 27.588 em 2013 e R\$ 27.536 em 2012).

Recolhimento de PIS e COFINS

Mandado de segurança impetrado contra Delegacia da Receita Federal referente a não sujeição ao recolhimento do PIS e da COFINS sobre as receitas decorrentes de suas atividades, visto que não se enquadram no conceito de faturamento (R\$ 5.525 em 2013 e R\$ 5.197 em 2012).

Taxa de saúde suplementar

Valores cobrados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, a título de taxa de saúde suplementar, correspondente ao período de dezembro de 1999 a novembro de 2002 (R\$ 434 em 2013 e R\$ 434 em 2012).

Os valores apresentados acima, referente às ações, foram integralmente depositados.

Contingências com Risco de Perda Provável

A entidade constitui provisão para contingências com base na opinião de seus assessores jurídicos. Com isso, a entidade provisiona a totalidade dos processos classificados com risco de perda provável, a qual considera suficiente para cobrir eventuais perdas processuais. Os saldos provisionados estão demonstrados a seguir:

	2013	Exercícios 2012
Cíveis	612	508
Tributárias	33.503	33.167
TOTAL	34.115	33.675

Contingências com Risco de Perda Possível

A entidade também possui processos cujas expectativas de perda são classificadas como possíveis, na opinião de seus consultores jurídicos. A entidade não provisiona os valores envolvidos nesses processos, porém os divulga, conforme segue:

Em 31 de dezembro de 2013, o total de processos classificados como perda possível somava R\$863 (R\$6.268 em 2012), destes, um único processo cujo valor em 2012 constava como ação o montante de R\$6.000, contra a Cemig Distribuição e contra a Entidade, requerendo a indenização por danos morais e físicos, em 2013, foi informado somente a parte que cabe a Cemig Saúde, no valor de R\$100.

	2013	Exercícios 2012
Trabalhistas	251	124
Cíveis	612	6.144
TOTAL	863	6.268

NOTA 14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

14.1 Capital Social

Considerando a natureza jurídica da CEMIG SAÚDE, seu Patrimônio Social é constituído pelos superávits acumulados.

NOTA 15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS.

As transações efetuadas junto a partes relacionadas são realizadas com base em condições negociadas entre a Entidade e as patrocinadoras.

<u>Ativo</u>	<u>Exercícios</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Contraprestações a receber		
Cemig Telecom S.A.	82	83
Companhia de Gás de Minas Gerais (GASMIG)	121	88
Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG)	16.984	15.680
Sá Carvalho S.A.	11	10
Fundação Forluminas de Seguridade Social	<u>81</u>	<u>-</u>
Total	<u>17.278</u>	<u>15.861</u>
 <u>Passivo</u>		
Contas a pagar		
Cemig Telecom S.A.	4	4
Fundação Forluminas de Seguridade Social	243	210
Total	<u>247</u>	<u>214</u>
 <u>Resultado</u>		
Contraprestações Efetivas		
Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG)	110.104	109.567
Cemig Telecom S.A.	552	535
Companhia de Gás de Minas Gerais (GASMIG)	733	564
Sá Carvalho S.A.	70	66
Fundação Forluminas de Seguridade Social	513	485
Instituto de Desenvolvimento Integrado	174	7
TOTAL	<u>112.146</u>	<u>111.224</u>

NOTA 16. QUADRO AUXILIAR DIOPS – EVENTOS

A distribuição dos saldos do quadro auxiliar de EVENTOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR do Documento de Informações Periódicas – DIOPS do 4º Trimestre de 2013 está em conformidade com o Ofício Circular n. 01, de 01/11/2013, referente aos planos individuais firmados posteriormente à Lei n. 9656/1998, com cobertura médico-hospitalar e modalidade de preço pré-estabelecido.

EVENTOS MÉDICO HOSPITALARES							
COBERTURA ASSIST. C/PREÇO PRÉ ESTABELECIDO – CARTEIRA DE PLANOS INDIVIDUAIS/FAMILIARES PÓS LEI 9.656/1998							
	Consultas Médicas	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimentos	Demais Despesas	TOTAL
Rede Própria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rede Contratada	15.672	33.984	13.968	75.980	6.459	20.483	166.546
Reembolso	338	165	1.116	443	100	15.477	17.639
Intercâmbio Eventual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SUS	0,00	0,00	0,00	174	0,00	0,00	174
TOTAL	16.010	34.149	15.084	76.597	6.559	35.960	184.359

NOTA 17. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas são compostas basicamente por despesas com pessoal próprio, com serviços de terceiros, com localização e funcionamento, com tributos, e diversas.

	Exercícios	
	2013	2012
Pessoal	15.258	13.913
Serviços de Terceiros	6.791	5.844
Localização e Funcionamento	3.883	3.591
Tributos	213	180
Despesas Diversas	214	227
SUBTOTAL	26.359	23.755
Contingência INSS PSI	3.739	3.575
INSS parte empresa	1.994	1.719
TOTAL	32.092	29.049

NOTA 18. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Exercícios	
	2013	2012
Outras Receitas Oper. Não Relac. Plan. Saúde Op.		
Receitas c/ operações Assistência M. Hosp. (a)	3.895	4.079
Receitas c/ operações Assist. Odontológica (b)	6.933	3.360
Outras receitas operacionais	187	350
TOTAL	11.015	7.789
Outras Despesas Op. Não Relac. Plast. Saúde Op. (c)		
Desp. com Operações Assist. Médica Hosp.	4.417	4.328
Despesas com prestação serviços Odontológicos	5.544	4.732
TOTAL	9.962	9.060
RESULTADO	1.053	(1.271)

- (a) Refere-se ao repasse das patrocinadoras referente ao inventário periódico e acidente de trabalho, e a receita do Fundo Complementar de Assistência à Saúde.
- (b) Contribuições dos beneficiários destinados ao plano odontológico. Em 2012 o repasse do PGE – Planos de Garantias Especiais para o POD ocorreu até Abril/2012. Em 2013 o repasse foi realizado durante todos os meses.
- (c) As outras despesas operacionais são compostas por valores de despesa com inventário periódico e acidente de trabalho, despesas com o Fundo Complementar de Assistência a Saúde e a despesa com POD (plano odontológico).

NOTA 19. RESULTADO FINANCEIRO

	Exercícios	
	2013	2012
Receitas		
Receitas Aplicações Financeiras	7.519	7.589
Receitas por recebimento em atraso	163	13
Despesas		
Imposto sobre transações Financeiras	-1.536	-1.667
Despesas Diversas	-115	-121
RESULTADO FINANCEIRO	6.031	5.814

NOTA 20. INSTRUMENTOS FINANC. E GERENCIAMENTO DE RISCOS

20.1. Considerações Gerais

A entidade participa de operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de financiar suas atividades ou aplicar seus recursos financeiros disponíveis.

Os riscos associados a estes instrumentos são gerenciados por meio de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança. Modelos e informações de mercado são utilizadas para estimar os montantes de valor justo, que podem divergir se utilizadas hipóteses e metodologias diferentes.

- a) **Aplicações Financeiras:** A política de aplicações financeiras adotada pela administração estabelece as instituições com as quais a entidade pode operar, os limites de alocação de recursos e objetivos. Em 31/dez./2013, as aplicações financeiras estão concentradas em fundos. Essa estrutura viabiliza, através da compra direta de ativos financeiros, como títulos públicos e privados e quotas de outros fundos de investimento, o cumprimento da política de investimento dos recursos financeiros adotada pela entidade que busca uma rentabilidade próxima à variação do CDI, em investimentos com alta liquidez e segurança;

20.2 Gerenciamento de Risco

A entidade está exposta a diversos riscos inerentes à natureza de suas operações. Dentre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da entidade, destaca-se o risco de crédito associado às suas aplicações financeiras. Esse risco é atenuado pela restrição de suas operações a instituições financeiras consideradas de primeira linha pelo mercado e concentração das aplicações em títulos públicos de renda fixa e curto prazo de vencimento.

NOTA 21. CONCILIAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Demonstração Dos Fluxos De Caixa


Conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar, as operadoras de plano de saúde devem apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto. A legislação vigente determina à entidade que apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto destaque a conciliação do lucro líquido na demonstração do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais.

CONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (Déficit) do período	7.789	15.273
Ajustes para conciliar o resultado:		
Variação da PEONA	840	1.693
Depreciação e amortização	1.110	832
Resultado de baixa de imobilizado	46	4
Constituição (Reversão) da provisão para créditos de liquidação duvidosa	(103)	(200)
Provisão (Reversão) Contingência	439	364
	10.121	17.966
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS		
Aplicações	(8.671)	(5.561)
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	(2.385)	(637)
Créditos de Oper. Assist. à Saúde N Relac com Pl. de Saúde da Operadora	(527)	(4.185)
Títulos e Créditos a Receber	6	(22)
Valores a Receber Patrocinadoras	0	(4.430)
Depósitos Judiciais	(338)	(413)
Provisão de Eventos a Liquidar	1.763	(1.452)
Tributos e Contribuições a Recolher	508	32
Débitos Diversos	350	(82)
	828	1.216
CAIXA LÍQ PROVENIENTE DAS (UTILIZ NAS) ATIV. OPERACIONAIS		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de ativo imobilizado	(317)	(429)
Aquisição de ativo intangível	(641)	(710)
CAIXA LÍQ. GERADO PELAS (UTILIZ NAS) ATIV DE INVESTIMENTO	(958)	(1.139)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(130)	77
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(130)	77
CAIXA - Saldo Inicial	170	93
CAIXA - Saldo Final	40	170

De acordo com as demonstrações e notas explicativas detalhadas acima referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

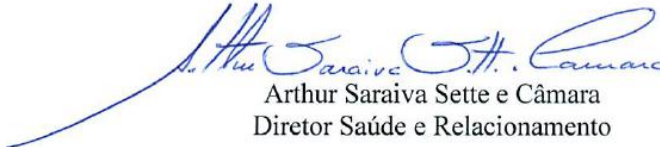
DIRETORIA



Gilberto Gomes Lacerda
Diretor Presidente
CPF 609.892.386-87



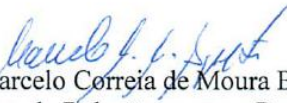
Marcelo Alkmin Ferreira de Pádua
Diretor Presidente
CPF 270.805796-00



Arthur Saraiva Sette e Câmara
Diretor Saúde e Relacionamento



Márcio Saúde Soares
Diretor de Saúde e Relacionamento




Marcelo Correia de Moura Baptista
Diretor de Relações com os Participantes

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS



Cleyde Madeira e Silva
Contadora
CRC: 091917/O-5 MG



Daniela Carneiro Tibo
Atuária
MIBA nº 1499